

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Mayara Marçola Rosalen¹
Natália Thais Fava²
Rafaela Ferreira de Oliveira³
Lilian Denise Mai⁴

A Dengue é hoje uma das doenças com maior incidência no Brasil, e o seu controle exige o enfrentamento dos problemas conforme as características populacionais e ambientais de cada região. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades do projeto de extensão, que trata dessa temática, majoritariamente orientadas e realizadas pelos estudantes de Enfermagem, mais especificamente, como foram realizadas ações de educação em saúde na área de abrangência do Núcleo de Integração de Saúde II Pinheiros (NIS II Pinheiros) da cidade de Maringá. Visitas domiciliares foram feitas para o reconhecimento do território e divulgação do projeto, capacitação da comunidade da área em controle da dengue, entregue folders, kits da dengue que permitiam verificar se há infestação do mosquito na residência, e a divulgação do projeto através dos meios de comunicação. Foi realizada também uma revitalização do fundo de vale que fica na área de abrangência do projeto, além disso, durante a realização do projeto os alunos participavam do Conselho Local de Saúde, ou seja, é uma reunião que ocorre uma vez ao mês com os moradores da região, profissionais de saúde da unidade e representantes de entidades da área abrangência para a discussão de melhorias que podem ser feitas para a população. O objetivo foi atingir o público dessa região para sensibilizá-los e diminuir a incidência da dengue naquela região.

Palavras-chave: Dengue. Educação em Saúde. Enfermagem.

Área temática: Saúde

Coordenador (a) do projeto: Lilian Denise Mai, ldmai@uem.com.br, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

Os primeiros passos para a realização de programas de educação em saúde foi dado por Carlos Sá e Cesar Leal Ferreira, no ano de 1924, no Município de São Gonçalo – RJ. Assim sendo, notou-se que nesta época as ações de saúde eram

¹ Acadêmica do 4º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

² Acadêmica do 3º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

³ Acadêmica do 2º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

⁴ Professora Doutora e tutora do PET-Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Enfermagem

realizadas de maneira reducionista, ou seja, visavam somente a doença. Entretanto, foi em meados dos anos 80, quando criada a Constituição de 1988, na qual o artigo 196 afirmava que a saúde era um direito de todos e dever do Estado, que o conceito saúde começou a ser ampliado para além da ausência de doença. Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a promoção da saúde começou a ser colocada em prática, utilizando principalmente como meio, os serviços da atenção primária, ou seja, as Unidades Básicas de Saúde, e assim proporcionando a população uma parceria com os profissionais da saúde.

A educação em saúde tem como principal foco, criar discussões como o de educar os indivíduos e grupos para que eles atinjam um nível de educação desejável, pois este é um dos mais importantes elos entre os desejos e expectativas da população por uma vida melhor. Essa busca começa quando a população se conscientiza de seus direitos e passa a cobrar os governantes para que ofereçam programas de saúde mais eficientes.

O foco da educação em saúde está voltado para a população e para a ação, dessa forma, acadêmicos de enfermagem, inseridos dentro da comunidade puderam conhecer mais a realidade e as potencialidades do meio. Assim sendo utilizaram como instrumento a educação em saúde dentro do projeto de extensão “Ações de Enfermagem na atuação intersetorial e interdisciplinar no combate a dengue” pautada nos princípios da Lei 8080, a qual refere importante a participação da comunidade, divulgação de informações quanto ao potencial dos serviços de saúde, utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades como forma de promoção e prevenção da saúde.

O projeto de extensão trata desta temática, e se origina a partir da realidade local de Maringá, mais especificamente, de uma das regionais cobertas pelo Serviço de Vigilância Ambiental do município. O foco do trabalho de combate à Dengue é a intersetorialidade, que se define como uma ação focada na busca da promoção de produtos sociais em comum valorizando a integração ensino-serviço-comunidade, atuando conjuntamente, nos focos-alvo da área de abrangência do projeto.

Materiais e Métodos

A metodologia empregada é descritiva, que apresenta um relato das principais ações de cunho educativo desenvolvidas no projeto de extensão “Atuação interdisciplinar e intersetorial no combate à Dengue”. Este projeto está em execução desde setembro/2009 com término previsto para setembro/2012, envolvendo alunos dos cursos de enfermagem e agronomia da Universidade Estadual de Maringá. Nesses anos que se seguiram foram utilizadas visitas domiciliares, folders, entrevista com a população, entregue kits da dengue para desenvolver a sensibilização da população e a prevenção da dengue na área de abrangência.

Resultados e discussão

Este projeto iniciou-se em setembro/2009 quando foi feita uma reunião com o Conselho Local de Saúde da Unidade Básica de Saúde Pinheiros, onde foi apresentado o projeto e foi solicitado ao conselho a participação deles nas ações de educação em saúde.

Uma das primeiras ações realizadas na área de abrangência do Núcleo de Integração de Saúde II Pinheiros (NIS II Pinheiros) da cidade de Maringá, foram

visitas domiciliares feitas por acadêmicos de enfermagem em março/2010, através de uma entrevista com a população com o objetivo de pedir a colaboração dos moradores no desenvolvimento das atividades, como na revitalização do fundo de vale próximo às suas residências. Sendo assim, as visitas domiciliares foram utilizadas como estratégia na realização da educação em saúde sobre a Dengue.

Nos meses que seguiam após a entrevista, os acadêmicos de enfermagem entregaram 41 kits da dengue nas residências, confeccionado pelos alunos pertencentes ao projeto, para auxiliar a comunidade na prevenção da doença. Os kits funcionavam como armadilhas para o mosquito *Aedes aegypti* e permitiam verificar se há infestação do mosquito nas residências. Ao resultado final 15 dos 41 entregues não apresentaram infestação, 13 não foram recolhidos, 3 foram desprezados previamente pelo morador e finalmente 6 continham larvas, um pupa e 2 kits continham mosquitos, totalizando 9 kits com infestação.

Uma capacitação ocorreu no salão paroquial da Paróquia São Mateus situada próxima a área de atuação do projeto, onde foi exposto o resultado da análise dos kits, uma palestra sobre a prevenção da dengue e entrega de folders nos quais continham informações sobre o combate a dengue.

O fundo de vale que fica na área de abrangência do projeto apresentava uma grande quantidade de lixo que incapacitava a continuação dos trabalhos, pois continha focos de dengue. Em junho/2011 juntamente com incentivo e participação da população foi feito um mutirão com os acadêmicos de enfermagem para retirar o lixo que existia nesse fundo de vale para tentar revitalizá-lo.

Em 2011 o projeto foi divulgado por intermédio dos meios de comunicação em massa. Diversas notícias foram passadas para a população através da televisão da Universidade Estadual de Maringá - TV UEM que elaborou uma reportagem mostrando a área de abrangência do fundo de vale Samambaia, assim como os pontos de descaso na sua preservação; Em um programa na RÁDIO UEM FM, foi feita uma educação em saúde para prevenção da dengue; A publicação de suas atividades na página eletrônica da UEM; A elaboração de material informativo (banners e folders), para distribuição acadêmica e para a comunidade do bairro de atuação, tendo como foco o alerta para a ocorrência continuada da dengue e a gravidade dos casos, bem como a necessidade de que ações urgentes sejam tomadas em caráter individual e coletivo.

Conclusões

O projeto visou reduzir a incidência da doença através da educação em saúde, ou seja, realizar a sensibilização da sociedade, além disso, despertar o interesse de todos os envolvidos nesse problema de saúde pública. Seus benefícios são o fortalecimento dos processos de educação em saúde e ambiente, a diminuição dos riscos de danos à saúde da comunidade local e circunvizinha e a maior sensibilização da comunidade para os riscos que a doença pode proporcionar.

Com a participação no projeto os acadêmicos de enfermagem puderam ter um crescimento como futuros profissionais de saúde para o exercício pleno da profissão e da cidadania num trabalho intersetorial, como a estratégia no combate à dengue, valorizando a integração ensino-serviço-comunidade e atuando conjuntamente nos focos-alvo da área de abrangência do projeto.

Referências

COSTA, A. I. P.; NATAL, D. Distribuição espacial da dengue e determinantes socioeconômicos em localidade urbana no Sudeste do Brasil. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, vol. 32, nº 3, 1998. Acesso em: 4 agosto 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101998000300005

RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. Fitofisionomia do bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S.P. (Coords.). *Cerrado: ambiente e flora*. Planaltina, DF: EMBRAPA, 1998. p.47-86.

SILVA, J. S. V.; ABDON, M. M. Delimitação do Pantanal Brasileiro e suas sub-regiões. *Pesq. agropec. bras.* Brasília, v.33, Número Especial, p1703-1711. 1998

SOUZA, A.C.; COLOMÉ, I.C.S.; COSTA, L.E.D.; OLIVEIRA, D.L.L.C. A Educação em Saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2005 ago; 26(2): 147-53.

LEITE, N.S.L.; CUNHA, S.R.; TAVARES, M.F.L. Empowerment das famílias de crianças dependentes de tecnologia: desafios conceituais e a educação crítico-reflexiva freireana. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2011 jan/mar; 19(1): 152-6.